

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA

“Aprendizados de um aluno de medicina no período de 2016 a 2023”

LUCAS BAPTISTELLA BARBIERI

São Carlos, SP

2023

LUCAS BAPTISTELLA BARBIERI

“Aprendizados de um aluno de medicina no período de 2016 a 2023”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina pela Universidade Federal de São Carlos.

Orientador: Prof. Dr. Luís Antonio Gorla Marcomini

São Carlos

2023

Barbieri, Lucas.

[Vivências de um aluno de medicina no período de 2016 a 2023. [Lucas Baptistella Barbieri] [2023]

26.f

Trabalho de conclusão de curso (Medicina) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, 2023.

“Vivências de um aluno de medicina no período de 2016 a 2023”

LUCAS BAPTISTELLA BARBIERI

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Medicina pela Universidade Federal de São Carlos.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Orientador

Prof. Dr. Luís Antonio Gorla Marcomini

Docente do Departamento de Medicina

Dedico este trabalho aos meus pais,
Rosangela e Jarderson, meus guardiões.

Agradecimentos

Agradeço minha conquista, primeiramente, à minha família. Minha mãe Rosangela e meu Pai Jarderson, que não mediram esforços para que pudesse conquistar meu sonho. Essa vitória também é de vocês.

À minha irmã Ulli, que sempre me apoiou e me deu inspiração. Aos meus avós que me ajudavam a descansar com comidas e visitas. Aos meus tios que com boas risadas fizeram minha jornada ser mais tranquila.

Aos meus amigos de infância, que nos poucos momentos que nos encontramos durante esses 7 anos foram fonte de carinho, acolhimento e ótimas distrações.

Ao meu grupo de internato que me acompanhou durante a parte mais difícil da jornada. Caminhamos juntos, sofremos juntos, rimos juntos e crescemos juntos.

E a pessoa mais especial dessa trajetória, Majorie. Minha melhor amiga e namorada. Nosso relacionamento foi uma surpresa pois não achei que ia encontrar alguém que amo tanto durante a faculdade. Você estava lá nos momentos mais difíceis e os momentos maravilhosos seriam menores sem você. Você me completa e quero crescer juntos para sempre.

Aos professores e preceptores que tiveram paciência com minha insegurança. Que se dedicam ao extremo para nos ver capacitados.

A todos vocês minha gratidão.

Com muito orgulho escrevo essas palavras finais da minha jornada pela faculdade de medicina.

Muito breve e agitada é a vida daqueles que esquecem o passado, negligenciam o presente e temem o futuro.

Sobre a brevidade da vida, Sêneca

RESUMO: Este trabalho descreve a trajetória de um aluno do curso de Medicina pela Universidade Federal de São Carlos no período de 2016 à 2023. Serão apresentadas as vivências, experiências, crescimento e desafios enfrentados durante este percurso. Tem como objetivo transmitir, através de uma análise reflexiva sobre o processo de aprendizado, prática médica, convivência social e profissional ao longo de 7 anos de curso. A narrativa representa o Trabalho de Conclusão de Curso, conforme previsto no Projeto Político Pedagógico (1), em formato de relato crítico-reflexivo, dividido em três ciclos de aprendizagem e atividades extracurriculares. No primeiro ciclo relata o ingresso no curso, expectativas, primeiras impressões e dificuldades atravessadas. No segundo ciclo, a introdução da prática médica, relação médico-paciente. No terceiro ciclo, relata o ingresso no internato, formação médica, e desafios de conclusão de curso e determinação de carreira.

Palavras-chave: Educação médica; Aprendizado baseado em problemas.

ABSTRACT: The following work describes the trajectory of a student of Medical Course at the Federal University of São Carlos in the period from 2016 to 2023. It will be presented the experiences, growth and despairs faced in this trajectory. It aims to transmit, through a reflective analysis, the learning process, medical practice, social and professional environment, over the 7 years of the course. This narrative represents the Course Completion Work, as provided for in the Political Pedagogical Project (1), in a critical-reflexive report format, subdivided into three learning cycles and extracurricular activities; In the first cycle, reports the entry into the course, expectations, first impressions and crossed difficulties. The second cycle, reports the introduction to medical practice, patient-physician relationship. The third cycle, reports the internship routine, medical training, challenges for completing the course and how to choose a career.

Keywords: Medical education; Problem based learning.

Siglas

ES - Estação de Simulação

HU – Hospital Universitário

LIDERM - Liga de Dermatologia da UFSCar

PBL - Problem Based Learning

PP - Prática Profissional

PPP - Projeto Político Pedagógico

RP - Reflexão da Prática

SAI – Saúde do Adulto e Idoso

SCrA – Saúde da Criança e do Adolescente

SFC - Saúde da Família e Comunidade

SMu - Saúde da Mulher

SP - Situação Problema

SUS - Sistema Único de Saúde

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UBS - Unidade Básica de Saúde

UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------|--------|
| 1) Introdução..... | pag.13 |
| 2) Ciclo I | pag.14 |
| 3) Ciclo II | pag.16 |
| 4) Ciclo III | pag.18 |
| 5) Eletivas | pag.21 |
| 6) Atividades Complementares | pag.22 |
| 7) Conclusão | pag.23 |
| 8) Referências | pag.24 |

Introdução

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto no Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Graduação de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), como instrumento de avaliação somativa do estudante nas atividades de ensino-aprendizagem ao final dos seis anos do Curso de Medicina. O TCC representa uma síntese e uma análise crítico-reflexiva das experiências e desenvolvimento do aluno pela sua trajetória no curso. O TCC mede a capacidade individual do estudante de representar sua trajetória, abrangendo os aspectos de ensino, prática, relacionamentos e pesquisa científica. Organizarei meu TCC a partir dos ciclos do aprendizado do PPP, sendo eles o ciclo 1 no qual somos introduzidos ao curso, ciclo 2 no qual temos mais responsabilidades e participamos do sistema de saúde municipal, e ciclo 3, o internato, nele já somos vistos como médicos pelos pacientes.

Ciclo I

Em 2016 entrei na medicina UFSCar, com muito orgulho, esperança, desejos, medos, receios. Após 2 anos de cursinho preparatório para vestibular e uma desistência de faculdade, estava mais certo do que gostaria de fazer e estava preparado para enfrentar novos desafios.

As primeiras semanas do curso são introdutórias, conhecemos os professores, as disciplinas, ligas, atividades extracurriculares. Somos introduzidos a 40 alunos, divididos em grupos de 10 pessoas que juntas irão participar um da formação do outro. São muitas pessoas, tive muita curiosidade sobre essa nova forma de aprendizado, o Problem-Based-Learning (PBL).

Passei 2 vezes pelo primeiro ano do curso, pois da 1ª vez tive um quadro de depressão grave após o óbito de 2 pacientes que acompanhava na atividade de RP, após meu tratamento voltei as atividades. Além disso tenho muita dificuldade em me expor, e como estava num ambiente PBL não havia possibilidade de fugir deste problema.

Nosso primeiro ciclo é dividido entre as atividades de ES, RP e SP. No primeiro ano, na ES começamos realizando uma narrativa de “por que medicina, por que UFSCar”, e nas atividades seguintes iniciamos a introdução de semiologia médica, entendendo o que compreende uma anamnese, como conversar com uma pessoa tentando investigar o problema que ela possui. Tive 2 professoras muito importantes nessa atividade, Dra. Flávia Pillegi e Dra. Joyce do Rosário Martins, grandes professoras que me ensinaram muito sobre relacionamento com pacientes e me ajudaram no meu relacionamento com meus colegas de classe.

Minhas atividades de SP foram conduzidas pelo Dr. Ubiratan Cardinalli Adler, Dr. Luis, e Silvia. Dr Luis, conversou comigo sobre minhas motivações e como superar minhas dificuldades de falar em público e de como me expor em situações de avaliação. Na segunda tentativa do primeiro ano tive menos problemas, e muito disso foi aprendizado com o professor. No nosso curso existe a discussão se os alunos do primeiro ciclo deveriam ser guiados por não médicos, e Silvia mostrou que com empenho e dedicação isso não só é possível como pode ter resultados extremamente satisfatórios. Nosso grupo de SP tinha alguns problemas de relacionamento, e com muita maestria ela conseguiu tornar algumas dessas pessoas com as quais tinha problemas nos meus melhores amigos atualmente.

Faz parte do aprendizado da SP todos os assuntos básicos no aprendizado de medicina: Fisiologia, Anatomia, Histologia, Bioquímica, Ciclos de Vida. Comparando com outros grupos fomos pouco ao laboratório, e hoje percebo que gostaria de ter aproveitado mais o ciclo básico para sedimentar este conhecimento através dos dispositivos práticos que a universidade oferece.

Na atividade de RP somos introduzidos ao SUS, saúde básica, USF, trabalho em equipe e somos colocados no ambiente de prática desde o primeiro ano. Temos nossos pacientes do território por 4 anos. Participei da USF Santa Angelina, onde fomos abraçados desde o início pela equipe conduzida pela Dra. Márcia

É um ciclo difícil, com uma proposta teórica que nem sempre, quando colocada em prática,

funciona. Existem pacientes que se mudam, que não nos aceitam, que não buscam ajuda, já outros são fonte de muito aprendizado e experiências positivas. As atividades de SP nem sempre fazem sentido, porque não enxergamos o curso completamente, além de faltar ambientes de laboratório. Meu ponto mais positivo deste ciclo é a introdução a realidade que temos desde o primeiro mês no curso de medicina, isso nos tornou mais fortes.

Além disso, fiz parte da Liga de Diabetes, Liga de Dermatologia, e treinava basquete, handball e bateria pela Atlética. Nesses momentos temos oportunidade de conhecer nossos veteranos, entender como o curso evolui, o que foi importante e o que não. Aprendi mais sobre trabalho em grupo, respeito as diferenças, objetivo, desenvolvimento de saúde mental e física.

O segundo ano do curso já iniciou com novos desafios. A atividade de ES tinha mais professores, seríamos avaliados com prova formativa parecida com a de residência médica, somos introduzidos ao exame físico, e algumas doenças. Essa atividade correu sem problemas, aprendi e com prazer. Parte disso foi colaboração do Dra. Volia de Carvalho Almeida.

Já na SP, passei o ano com a facilitadora professora Dra. Lucimar Avó, patologista, que introduziu o interesse pela anatomia patológica em mim. Foi ela que me ajudou com estágios e estava disposta a nos guiar da maneira mais leve e coerente durante minha permanência no curso. A SP do segundo ano começa a introduzir patologias, e o conceito da fisiopatologia. Desde o início Lucimar tinha interesse que nós relacionássemos o quadro clínico com a fisiopatologia, não é “o que está acontecendo”, mas “por que está acontecendo”. Este foi uns aprendizados mais importantes na minha trajetória pelo curso.

No segundo ano temos que cumprir horas de estágio e serviços fora da UFSCar. Muitos dos alunos sentem falta de anatomia e histologia, como eu também sentia isso, fiz meu primeiro estágio em anatomia patológica no Hospital de Câncer em Barretos. Nele fomos muito bem acolhidos pelos preceptores e residentes e minha perseguição pela patologia ia se sedimentando.

Termino o ciclo com muita apreensão, pois no ciclo seguinte seremos introduzidos à prática com muito mais responsabilidade.

Ciclo II

O terceiro ano é um dos terrores deste curso de medicina. Nele atenderemos crianças, mulheres, adultos, idosos. Temos que iniciar o domínio do exame físico específico completo. Teremos mais responsabilidades. Aprenderemos novas patologias e damos início ao conhecimento de investigação e tratamento na medicina.

Somos obrigados a mudar nossa visão de nós mesmos. Como temos mais responsabilidades devemos nos portar como médicos, nos vestir melhor, falar com clareza e sempre pensar no bem dos nossos pacientes.

Continuamos com as atividades de SP mas agora o foco eram patologias. Como investigar e tratar passou a ser nosso maior esforço. Na ES somos divididos em 4 grandes áreas (SMU, SCrA, SAI e SFC), visando introdução de componentes que precisam estar sedimentados para um bom aproveitamento do 2º ciclo e também do internato.

A RP também foi dividida nessas 4 grandes áreas, e foi nela que fui apresentado ao meu orientador adotivo Dr. Henrique Pott. Ele administrava meu grupo de SAI, e foi com ele que tivemos uma pequena introdução do que seria o internato. Percebia que os outros grupos não estavam correndo da mesma forma que o Dr. Pott nos guiava, ele nos dava mais responsabilidades e cobrava com braço firme. Foi sem dúvida uma das atividades mais difíceis que enfrentei no curso, tanto pela quebra de rotina que estava acostumado com o primeiro ciclo, como pela quantidade de informações que eram introduzidas todas as segundas-feiras.

Na SMu, fui conduzido pela Dra. Claudia Adão, grande mente na Ginecologia e Obstetrícia, pudemos praticar o exame físico específico e conhecer algumas das principais patologias da SMu na atenção básica.

Na SCr, tive o prazer de conhecer Dr. Guillermo Andrey Ariza Traslaviña, que nos ensinou muito sobre como nos portar, examinar e conhecer nossos pacientes. Nos atendimentos ele trazia um sentimento de calma e precisão que não tinha me deparado antes no curso.

Neste ano a SFC passou a ser mais interessante e motivadora. Guiado pela Dra. Renata Kishi tivemos uma melhora extraordinária no relacionamento com a equipe, tínhamos sala para exame, nossas visitas domiciliares tinham o propósito do aprendizado do grupo. Além disso a professora teve o dom de organizar um grupo de prática que estava perdendo as esperanças no aprendizado da SFC.

Foi mais um ano incrementado por atividades extracurriculares pela LIDERM, momento em que me juntei a gestão, eventos acadêmicos, envolvimento com esportes e bateria.

No quarto ano tivemos uma pandemia global que nos privou de dar continuidade as ótimas práticas que estavam ocorrendo. Ficamos presos em casa e o conhecimento prático foi substituído pelo teórico. Foi um período de desespero, porque sabíamos que não era pra ocorrer assim, era para darmos seguimento no que foi introduzido no terceiro ano, mas isso infelizmente não foi possível.

No final do quarto ano só existia ansiedade sobre o internato. Como entraríamos no ambiente que mais teria prática sem ter praticado por 1 ano todo. Foi um período tenso para todos que estavam perto de mim, mas com perseverança superamos as adversidades, e com sorte consegui o melhor grupo de

internato que poderia esperar.

Minhas eletivas foram em radiologia, clínica médica e alguns cursos de saúde básica pelo UMA-SUS e farmacologia pela Manole. Todos esses estágios foram fundamentais para o meu crescimento.

Também no quarto ano dei início a minhas pesquisas. Realizando um relato de caso com a Dra. Maria Paula D'Elia e um estudo transversal sobre fatores importantes para a deficiência de vitamina D em idosos com Dr. Henrique Pott. Considero essas experiências valiosas para o meu crescimento e entendimento de como se faz ciência.

Ciclo III

Ainda em pandemia global fomos introduzidos ao internato. Nosso rodízio do 5º ano seria SMu, Cirurgia, Clínica, Pediatria e Ambulatórios. Na minha opinião a forma que foi sorteado esse rodízio foi perfeita para minha visão do internato

Estamos dentro da maternidade, todos os dias com atividades, tendo que nos dividir nos plantões, recepcionando bebês já desde o primeiro dia, atividades teóricas 3x na semana, provas 3x na semana, avaliação ao final do estágio. Sem dúvida era a rotina mais maçante que tinha me deparado por enquanto.

Fomos muito bem recebidos na maternidade. Residentes, preceptores e docentes todos se esforçavam pelo nosso aprendizado, mas o foco principal agora é o cuidado do paciente. Tudo isso com o Dr. Humberto Sadanobu Hirakawa segurando na nossa mão e nos conduzindo brilhantemente, foram sem dúvidas as melhores aulas que tivemos no curso. O único defeito dessa atividade é não termos este professor junto conosco na Maternidade de São Carlos, isso ocorre pois o nosso docente não aceita estar presente no ambiente que não só tem condutas erradas como também não aceita mudanças. Isso é fruto de integridade e respeito pela vida. Levarei isso comigo para sempre.

Damos início ao estágio de cirurgia. Terror a mil. Sabemos como é o ambiente cirúrgico, sabemos como é compartilhar pacientes com outras universidades. Somos colocados nos cenários de Centro cirúrgico, Pronto atendimento, Aulas de traumatologia, urologia, ortopedia, oftalmologia, cirurgia vascular. Quando entrei na faculdade minha especialidade de escolha era Cirurgia do Trauma. Precisei de 1 semana para desistir dessa ideia no estágio. Gosto dos casos, do conhecimento e do ambiente com pressão de atuação rápida, mas o ambiente cirúrgico é insuportável. A cobrança é agressiva, e todo mundo parece desconfortável o tempo todo. Me entristeço, pois, gosto de estudar os assuntos e que foi pelas pessoas que atuam nessa área que precisei me afastar dessa ideia de carreira.

Desde o primeiro ano de curso sabemos que Clínica médica é o estágio mais proveitoso e cansativo do curso. Por isso realizei um estágio preparatório no Hospital Universitário (HU) no 4º ano. Na clínica temos cenários de enfermaria, pronto atendimento e ambulatório. Temos assuntos a serem discutidos diariamente, aulas programadas e simulações com aprendizado necessário para a prática. Sem dúvida é o estágio mais completo deste curso. Conhecemos os docentes que mais ouvimos falar no curso, Dra. Sigrid, Dra. Alice, Dr. Fábio, Dra. Meliza, nomes que ouvimos pelos corredores e sonhamos como será a rotina com eles. Sou uma pessoa extremamente insegura, com síndrome do impostor aflorada, durante o estágio não percebi, mas fui extremamente bem acolhido pelos meus docentes e preceptores. Eles me ajudaram a evoluir sem eu perceber pois estava cansado e preocupado demais com a rotina. Nesse estágio somos introduzidas a ideia de estudo por post-its com questões pontuais e simples de serem respondidas, ao invés de aprofundar num capítulo de livro inteiro. Esse é outro aprendizado que levarei comigo para sempre. No final do estágio recebi o conceito de Precisa Melhorar pela minha ansiedade ao passar os casos, e autocobrança que não me permitiam responder por vergonha de errar.

Na pediatria nossa rotina foi dividida entre enfermaria pediatria no HU e enfermaria neonatal e

neonatologia na Maternidade de São Carlos, além de simulações, aulas e atividades em ambulatório. As docentes Dra. Renata de Castro e Dra. Cristina Ortiz nos guiaram durante este percurso. O estágio foi muito proveitoso, tivemos amplo espaço para prática e discussão teórica. Foi um dos estágios mais completos do curso.

O último estágio ambulatório, seria um verdadeiro desafio para mim. Não gosto do ambiente de ambulatório. Não me interessa pelo cuidado especializado de apenas uma queixa. Mas apesar disso funcionou muito bem. Somos apresentados a diversas especialidades, como Dermatologia, Infectologia, Nefrologia, Cardiologia, Neurologia. Sempre com muito conteúdo para estudar e aulas para se preparar. O volume de temas foi intenso, mas a forma com que essa atividade conseguiu unir a prática dos atendimentos, discussão de casos e temas de estudo me surpreendeu positivamente.

No sexto ano tínhamos o rodízio de Pediatria, Saúde da família, Saúde Mental, Cirurgia, Clínica médica e Ginecologia.

A Pediatria foi conduzida pelo Dr. Bento e Dra. Esther. As passagens de caso com o professor eram as mais completas, nunca saímos achando que alguma parte do problema não havia sido tocada, mesmo que não participássemos da passagem de casos com os preceptores, nossas condutas eram acolhidas e mudavam a história da doença. A Dra. Esther está com a nossa turma desde o 4º ano, neste ela foi importante para nos preparar para o internato. Agora no último ano de faculdade ela nos mostrou nossa evolução, ela sempre foi uma pessoa muito preocupada com o cuidado dos pacientes e tê-la perto de nós foi importante para absorver um pouco de como ela constrói seu raciocínio de cuidado.

Na SFC e Saúde Mental somos divididos entre as USFs de São Carlos e eu fiquei na USF Gonzaga, sob tutoria do Dr. Marcelo. Infelizmente a saúde básica de São Carlos não está sendo básica. A quantidade de atendimentos que a secretaria de saúde obriga os médicos atenderem faz a rotina de uma USF se tornar a de uma UBS. Isso prejudica a junção de teoria e prática. Pois nos nossos estudos puxamos assuntos de promoção e prevenção a saúde, e na nossa prática era “queixa-conduta”. Nunca tive contato com atendimento em saúde mental, por isso estava muito ansioso em relação ao meu erro como médico. Agradeço principalmente a Dra. Juliana Prado por nos acolher e conduzir com muito zelo e respeito pelo nosso aprendizado. Tivemos cenários de atendimento na Unidade de Saúde Escola e no HU. Minha percepção é que falta cenário prático no estágio de saúde mental do 6º ano, principalmente de atendimento na urgência.

No estágio de cirurgia pela primeira vez participaríamos da enfermaria. O que é mais uma ansiedade, pois os relatos de abusos verbais dos alunos eram sempre presentes na rotina. O estágio foi mais tranquilo que o do 5º ano, o conhecimento que já tinha sido sedimentado no primeiro estágio foi essencial para isso. Participamos das atividades de anestesiologia, centro cirúrgico, pronto atendimento, enfermaria e ambulatório. Também tivemos uma visão geral de radiologia e conceitos de cirurgia geral. Infelizmente nosso professor encarregado das aulas de cirurgia geral não pode estar conosco por motivos de doença, então estamos defasados nesse sentido. As outras atividades ocorreram sem problemas. Se o nosso trabalho era feito com zelo e cuidado não sofríamos abusos, passei despercebido com sucesso.

No último estágio que é possível comentar por questão de tempo, o de clínica médica, temos a 18 TCC Lucas B Barbieri, Medicina UFSCar

mesma rotina do 5º ano só que com carga horária menor. Este continua sendo o melhor estágio do curso. Os docentes, preceptores e residentes são mais atenciosos conosco e percebem que o queremos é ajudar, colaborar e aprender. Na última vez que passei pela clínica recebi o conceito de Precisa Melhorar, isso me deixou muito ansioso para o ingresso nesse estágio no 6º ano. Contudo, eu evolui muito, adquiri segurança com o tempo de internato, tenho mais domínio do que sei e do que não sei, e tenho menos vergonha de errar. Se não fosse o conceito recebido anteriormente, seria menos completo hoje.

Sobrevivi ao internato, em muitos momentos achei que seria impossível, que a carga horária era abusiva, que não era possível estudar na noite anterior da aula ou da prova, que eu não seria completo o suficiente para aproveitar o que meus professores estavam me oferecendo. Mas o tempo mostrou que eu estava errado. Venci, com ralados, lágrimas, suspiros e dor. E caminho evoluindo minha prática médica e caminhando para ser o que almejo. Fiz a escolha certa.

Eletivas

Nosso curso exige a realização de 200h de estágio como atividade complementar a partir do 2º ano de curso. Nós escolhemos a área de atuação dos estágios de acordo com nossas necessidades, deficiências, e com o auxílio de nossos orientadores.

Minhas eletivas foram distribuídas por diversas áreas: Patologia, Radiologia, Clínica Médica, e cursos online de Cardiologia, Geriatria, Farmacologia e Atenção Básica

Em Patologia fiz estágios em Campinas na clínica MultiPat, e no Hospital do Câncer em Barretos. Nos dois serviços minha rotina variava entre micrologia, macroscopia e discussão de casos. Patologia é minha área de escolha para residência e o contato com a prática de um Patologista Anatômico e dos residentes foi essencial para minha escolha.

Na radiologia do Hospital Estadual de Bauru, tive contato com radiografias e tomografia computadorizada. O conhecimento da técnica, de como as imagens são geradas e como interpretá-las é utilizado todos os meus dias no internato.

No HU fiz meu primeiro estágio de Clínica Médica por receio de dar entrada no internato sem estar com a prática afiada o suficiente para aproveitá-lo. Essa foi minha primeira experiência com a Dra. Alice Miguel, professora que admiro e respeito extremamente. Neste estágio tive contato com meus primeiros pacientes graves, e em diversos momentos era cobrado de ter postura médica que ainda precisava desenvolver.

Por questões envolvendo a pandemia, a maioria dos serviços hospitalares não estavam recebendo alunos estagiários. Isso fez com que parte das minhas eletivas fossem cumpridas por cursos online. Aproveitei esse momento para desbravar conteúdos que o curso não nos deu ambiente específico para. Como eletrocardiograma e farmacologia geral. O restante dos cursos eram assuntos que julgava essenciais para minha prática médica, como cuidados paliativos, atenção aos idosos, cuidado de dor.

Atividades Complementares

Atividades complementares são aquelas em que podemos interagir com outras pessoas do curso de medicina, conhecer outros docentes e áreas de interesse. Elas envolvem ligas acadêmicas, iniciação científica, esportes, bateria, congressos.

Particpei como integrante da LIDERM por 1 ano depois me tornei gestão por 2 anos, como diretor científico. Nela tive oportunidade de participar da organização de 2 simpósios de dermatologia. Além de publicar um relato de caso sobre Melanoníquia (2)

Pela atlética fui campeão de Handball 2 anos consecutivos no Caipirão, competição almejada pelo nosso curso. Além de transitar por diversos instrumentos na Bateria SANCABUM, tenho paixão pela música e os treinos e competições de bateria serão memórias eternas.

Desenvolvi, também, iniciação científica orientada pelo Prof. Dr. Henrique Pott Jr., baseada em uma pesquisa chamada “25-hydroxyvitamin D in older adults: Which factors really matter?” (3) artigo publicado pela Geriatric Nursing. Foi realizando este artigo que tive o contato inicial com pesquisas quantitativas, como trabalhar com dados e utilizar fontes já estabelecidas. Obtive Bolsa pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Apresentei pôster no congresso de iniciação da UFSCar.

Conclusão

Minha jornada pelo curso de medicina da UFSCar, foi repleta de inseguranças, desesperos, sentimento de invalidez, com perseverança lutei para alcançar o fim e hoje me vejo mais perto do que almejo como profissional. Minha jornada ainda é longa, tenho muito o que evoluir e me completar. Esta faculdade me ofereceu o conteúdo teórico e prático necessário para alcançar meus objetivos. Saio daqui inseguro com a sensação de inexperiência, mas com confiança da minha capacidade de praticar o que foi aprendido e buscar o conhecimento necessário para me manter atualizado. Aprendi valiosas lições da ética médica e do respeito e cuidado com a vida.

Referências

1. Curso de medicina – CDBs. Projeto político pedagógico.
[Http://www.dmed.ufscar.br/arquivos/projeto-pedagogico-2007](http://www.dmed.ufscar.br/arquivos/projeto-pedagogico-2007)
2. Cicotti, N. F. ; Barbieri, L. B. ; Delia, M. P. B. . Relato de caso: melanoníquia e a importância do diagnóstico preciso. 2020. (apresentação de trabalho/congresso).
3. Barbieri LB, da Silva MAC, de Souza Orlandi F, Dos Santos-Orlandi AA, Pavarini SCI, Gramani-Say K, de Oliveira Gomes GA, Zazzetta MS, Pott-Junior H. 25-hydroxyvitamin D in older adults: Which factors really matter? Geriatr Nurs. 2022 Mar-Apr;44:84-89. doi: 10.1016/j.gerinurse.2022.01.005. Epub 2022 Jan 26. PMID: 35092937.